



# TERMÔMETRO DEVENDAS

SETEMBRO 2020

**Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul**



Presidente  
**RENATO S. CORSO**

Assessor de Economia e Estatística  
**Prof. Mosár Leandro Ness**

Sumário

<b><u>1</u></b>	<b><u>INTRODUÇÃO</u></b> .....	<b><u>3</u></b>
<b><u>2</u></b>	<b><u>RESULTADOS</u></b> .....	<b><u>4</u></b>
<b>2.1</b>	<b>DESEMPENHO DE VENDAS</b> .....	<b>4</b>
<b>2.2</b>	<b>INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA</b> .....	<b>5</b>
<b>2.2.1</b>	<b>RESULTADOS GERAIS</b> .....	<b>5</b>
<b><u>3</u></b>	<b><u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b> .....	<b><u>7</u></b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, empregabilidade e inadimplência.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

## 2 RESULTADOS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base o faturamento das empresas da amostra. Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, ao crescimento real do ano em relação ao ano anterior e ao crescimento real acumulado em 12 meses.

### 2.1 DESEMPENHO DE VENDAS

<b>Sobre o mês anterior (Agosto/2020)</b>	<b>0,90%</b>	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de <b>SETEMBRO de 2020</b> foi de <b>3,30%</b> e no <u>acumulado</u> dos últimos 12 meses de <b>18,42%</b> .
<b>Sobre o mês no ano anterior (Setembro/2019)</b>	<b>-19,37%</b>	
<b>Crescimento no ano</b>	<b>-16,45%</b>	
<b>Crescimento 12 meses</b>	<b>-11,45%</b>	

Tabela 1 - Desempenho Geral do Comércio de Caxias do Sul em maio de 2020

O comércio em geral encerrou setembro de 2020 com aumento em relação a agosto, de 0,90% (valor inferior aos 5,72% do mês de anterior). Se comparado a igual período de 2019, houve retração de -19,37%. Este é o quinto mês consecutivo em que percebemos crescimento no comparativo mês a mês. Porém, apesar da sequência de altas, ainda estamos longe de recuperar a diferença de desempenho obtido pelo varejo caxiense em 2019. No ano, já acumulamos um decréscimo de -16,45% na comparação com o mesmo período de 2019. Já no acumulado de 12 meses, o resultado fechou com índice de -11,45%.

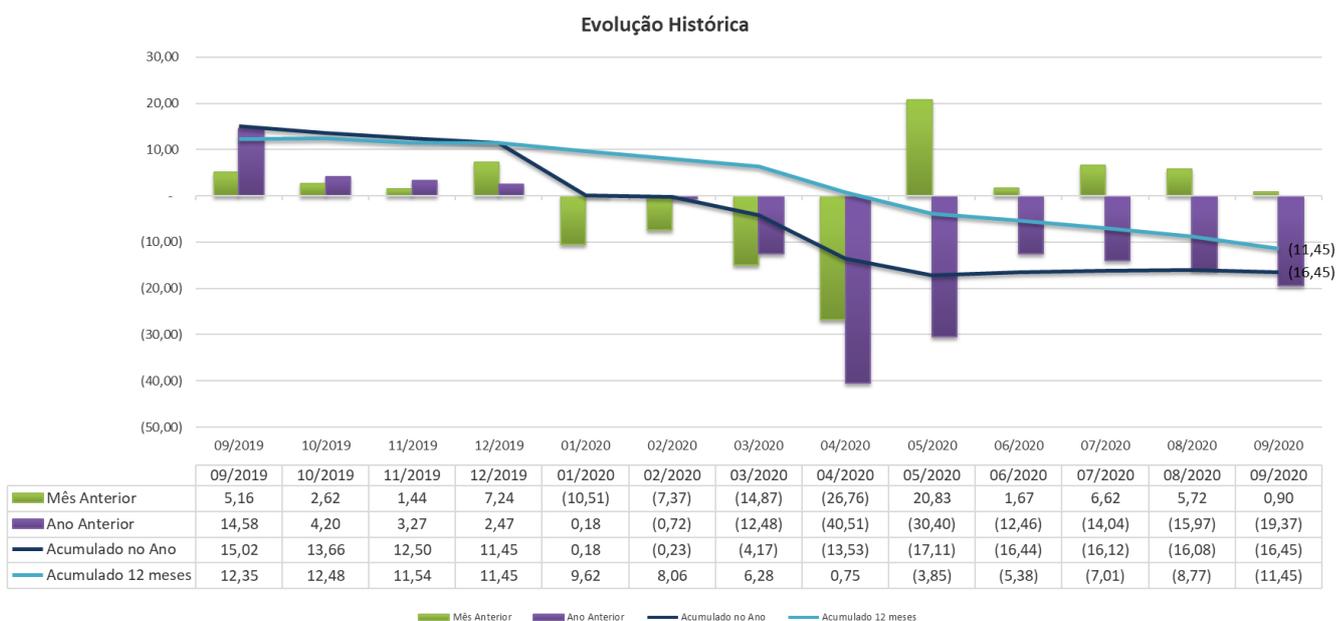


Figura 1 - Gráfico do crescimento no ano e nos 12 meses - setembro de 2019 a setembro de 2020

No ramo duro, a variação entre setembro e agosto de 2020 registrou um aumento de 2,75%. Descontada a inflação em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há queda nas vendas de -18,34%. No acumulado de 12 meses, observou-se recuo de -10,55%, contra -7,73% do mês anterior. Em termos nominais,

em setembro, o ramo duro obteve desempenho positivo nos seguintes setores: Materiais Elétricos, com 14,69%; Material de Construção, com 8,37%; Informática e Telefonia, com 7,03%; Implementos Agrícolas, com 5,71%; e Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 1,12%. Os segmentos que apresentaram performance negativa foram: Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -4,49%; e Óticas, Joalherias e Relojoarias, com -5,63%.

No ramo mole, a variação entre setembro e agosto de 2020 foi de -7,76%, contra 6,58% do mês anterior. Já em termos reais, descontada a inflação, a diferença sob o mesmo período de 2019 é de -24,34%. No acumulado de 12 meses foi registrada queda de -15,37%, valor inferior ao apurado em agosto, que foi de -13,27%. Em setembro, o desempenho ficou positivo ficou por conta dos Produtos Químicos, com 19,35%. Os segmentos que tiveram desempenho negativo foram: Livraria, Papelaria e Brinquedos, com -3,19%; Vestuário e Calçados e Tecidos, com -5,53%; e Farmácias, com -24,88%.

## 2.2 INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informação do seu cliente.

### 2.2.1 Resultados Gerais

Item	Mês Anterior	Ano Anterior
<b>Volume de consultas</b>	<b>3,04%</b>	<b>12,63%</b>
<b>Lojistas</b> Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	2,94%	13,32%
<b>Consumidores</b> Consultas realizadas pelos consumidores no balcão de atendimento da CDL/SPC	6,93%	-8,40%
<b>Inclusões de Débitos (pessoas que estão devendo)</b>	<b>-18,70%</b>	<b>-35,30%</b>
<b>SPC</b> Registro de inclusão de débitos no SPC	-18,72%	-34,94%
<b>Cheque</b> Registro de inclusão de cheques	0,00%	-88,33%
<b>Exclusões de Débitos (pessoas que quitaram dívidas)</b>	<b>0,83%</b>	<b>-5,29%</b>
<b>SPC</b> Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	0,66%	-5,16%
<b>Cheque</b> Registro de exclusão ou baixa de cheques	47,62%	-24,39%
<b>Variação da Base de Inadimplentes</b>	<b>0,61%</b>	<b>-1,54%</b>
<b>Variação no Estoque de Dívidas</b>	-	-
<b>Quantidade de Registros</b> Quantidade de registros individuais de débitos	0,93%	8,45%
<b>Valor</b> Variação do valor total das dívidas	-0,36%	-0,07%

O crédito apresentou variação de 3,04% no volume de consultas em relação a agosto e de 12,63% na comparação entre setembro de 2020 e o mesmo período de 2019. Em setembro de 2020, a consulta de lojistas aumentou 2,94%, enquanto a busca dos consumidores (do próprio CPF) cresceu 6,93%. O volume de inclusões de débitos recuou -18,7% entre setembro e agosto de 2020. Na comparação de setembro deste ano com o mesmo mês de 2019, o recuo foi de -35,30%. As exclusões de débito apresentaram ligeiro aumento na comparação com o mês anterior, 0,83%, enquanto na comparação com o mesmo período de 2019 retraiu -5,29%.

O número de inadimplentes apresentou um leve crescimento de 0,61% na comparação com agosto de 2020 e recuou -1,54% em relação ao mesmo período do ano anterior.

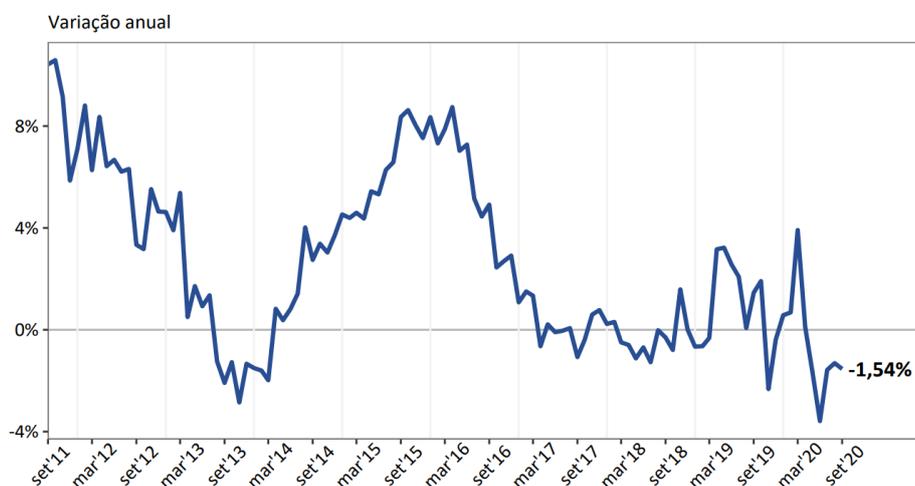


Figura 2 - Variação da quantidade de devedores em setembro de 2020 - Fonte: SPC Brasil

O estoque de dívidas em setembro teve queda, revelando uma tendência no comportamento da série, o que não deixa de surpreender, pois em face do atual quadro de desemprego se esperava que o índice apresentasse outro desempenho. O mesmo teve uma taxa de -0,36% contra -0,38% de agosto de 2020. No ano, o estoque de dívidas foi negativo em -0,07%, contra 0,29% do mês anterior. Em 12 meses, a redução é de -1,12%.

Quando se compara ao mesmo período de 2019, temos uma variação mensal do estoque de valor de -1,11%. No ano, o estoque acumulado era de -8,23% e em 12 meses de -12,26%. Como se pode observar no período de 2018 e 2019, os reflexos da baixa acumulada do índice seguirão em queda.

Setembro-20	VARIAÇÃO % ESTOQUE QUANTIDADE	VARIAÇÃO % ESTOQUE VALOR
Var. Mês	0,93	-0,36
Var. Ano	8,45	-0,07
Var. 12 meses	16,61	-1,12
<b>Setembro-19</b>		
Var. Mês	1,16	-1,11

<b>Var. Ano</b>	12,07	-8,23
<b>Var. 12 meses</b>	19,09	-12,26

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos, o comportamento é estável com uma taxa de crescimento de 0,93% no mês, de 8,45% no ano e em 12 meses de 16,61%, levemente inferior ao valor de setembro quando atingiu 16,87%. Quando se compara esses dados com o ano anterior temos uma variação em agosto de 2019 de 1,16%, de 12,09% no ano e em 12 meses de 19,09%.

Gráfico do desempenho da Inadimplência em setembro de 2020.

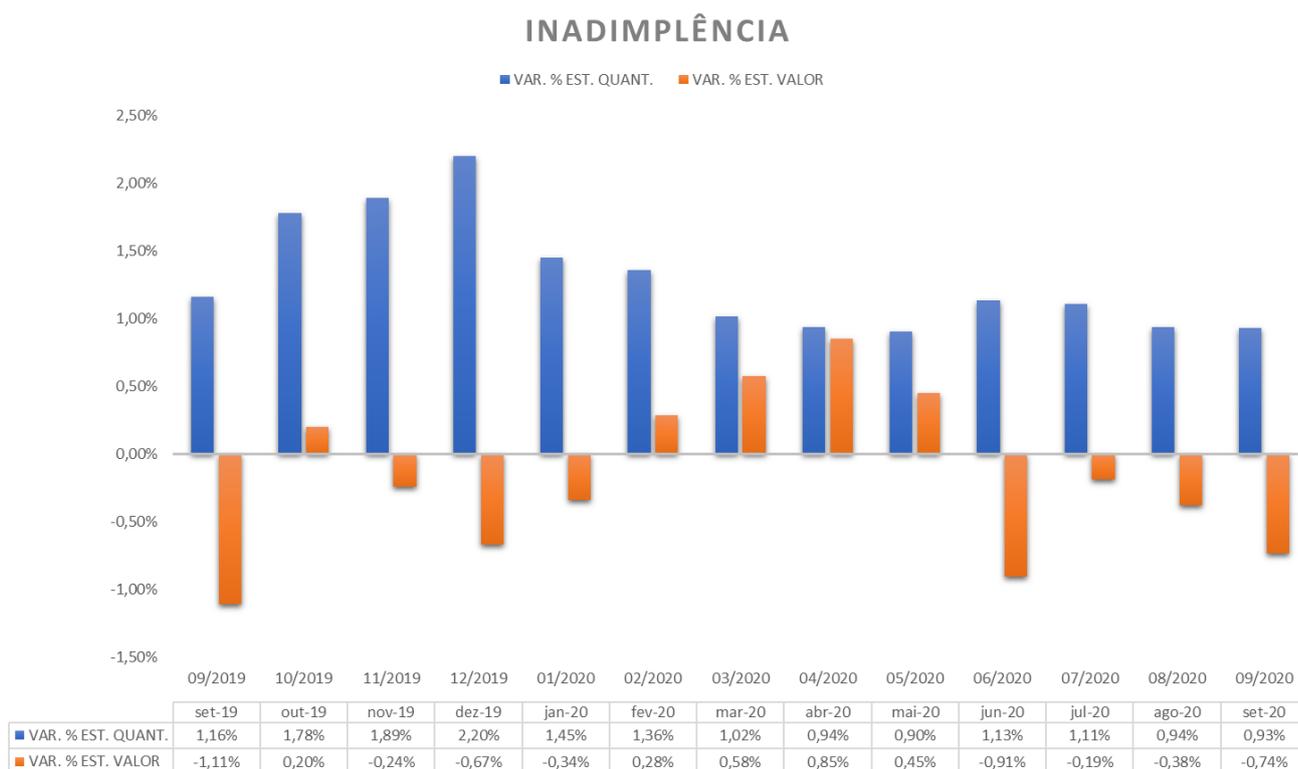


Figura 3 - Gráfico do desempenho da Inadimplência em setembro de 2020 - Fonte: CDL Caxias/SPC Brasil - Elaborado pelo Ipês/UCS.

Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo. Ao analisar o ano de 2020 em comparação à 2019, podemos afirmar que em setembro inadimplência voltou a aumentar em termos de valor. No entanto, já em número de registros, os sinais são de manutenção dos mesmos.

### **3 Considerações Finais**

A curva de contaminação pela Covid-19 voltou a deixar todos em alerta. Apesar do número de óbitos estar em queda, o número de contaminações e a ocupação de leitos de UTI, tanto no Brasil quanto na Europa e Estados Unidos, deixaram os mercados em alerta.

O cenário econômico é otimista para os próximos meses, mas todos estamos em alerta para a continuidade dos negócios e para estas movimentações que afetam diretamente a confiança de empresários e consumidores.

Os números para o encerramento de 2020 e para o próximo ano que se avizinha estão sendo revisados para cima. Estamos prevendo um momento de incertezas entre o fim deste ano e o início do próximo devido as notícias da pandemia no que se refere ao número de casos e da liberação das vacinas, que estão em testes.

Os mercados sofrem com isso, mas, ao mesmo tempo, procuram manter o otimismo para 2021 com base no desfecho deste ano, que mostra ser menos pior do que foi previsto e para o futuro da pandemia.

Caxias do Sul, 24 de novembro de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness

Assessor de Economia e Estatística – CDL Caxias do Sul

Núcleo de Informações de Mercado – CDL Caxias do Sul